

EXPECTATIVAS E DESEMPENHO DE PARTICIPANTES EM DISCIPLINA SEMIPRESENCIAL EM CURSO DE GRADUAÇÃO

Karlene do Socorro da Rocha Campos
(Departamento de Português – PUC/SP)
karlene@uol.com.br

Maria Aparecida Caltabiano
(Departamento de Linguística – PUC/SP)
cidacalt@pucsp.br

RESUMO: O objetivo no presente artigo é tecer algumas considerações sobre o comportamento de alunos ingressantes na disciplina semipresencial *Tecnologias Digitais*, que faz parte do currículo de *Letras* da PUC/SP, bem como sobre os procedimentos adotados pelos professores para tornar o ambiente mais acolhedor e afetivo para os estudantes. A disciplina foi criada para atender à necessidade de auxiliar os alunos de primeiro ano a se familiarizarem com as tecnologias de informação e comunicação e com a plataforma educacional *Moodle*, utilizada nas disciplinas semipresenciais ao longo do curso. Em nossa análise, consideramos três turmas da disciplina, ministradas no 1º semestre de 2008, em que enfocamos mensagens postadas pelos estudantes e professores em fóruns de discussão, a realização das tarefas pelos aprendizes, sua interação com o material didático e as estratégias interacionais utilizadas pelos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino a distância – avaliação de desempenho – interação em contexto virtual.

ABSTRACT: The aim of this paper is to consider and discuss the performance of undergraduates studying Digital Technologies, a subject which is part of the Arts/ Language curriculum at the Pontifical Catholic University of São Paulo, as well as examine the tutors' procedures for making the e-learning environment more friendly and affective to students. The course was designed to help first-year students become familiar with information technology and communication, and with the educational platform Moodle, which is used in a semipresential sessions throughout the course. Our analysis considers data from three classes of Digital Technology and focuses on messages posted by students and course tutors in discussion forums, learners' task performance, their interaction with the courseware and tutors' interational strategies.

KEY-WORDS: Distance Education – performance evaluation - interaction in virtual environment.

O. Introdução

Com a reforma do curso de *Letras*, após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, várias disciplinas semipresenciais foram introduzidas no novo currículo de graduação da PUC/SP, desde a sua implementação, em 2006. Com base em orientações do MEC, que permite que vinte por cento da carga horária de cursos de graduação sejam ministrados a distância¹, a cada semestre é oferecida aos alunos do curso uma disciplina semipresencial, de língua estrangeira ou portuguesa, dependendo da habilitação escolhida pelo estudante. Tendo em vista tal contexto, a disciplina *Tecnologias Digitais* foi criada para atender à necessidade de auxiliar os estudantes de primeiro ano a se familiarizarem com as tecnologias de informação e comunicação e com a plataforma *Moodle*, ambiente de aprendizagem virtual utilizado nas disciplinas semipresenciais ao longo do curso. Todos os alunos ingressantes em *Letras*, a partir de 2006, cursam obrigatoriamente a disciplina, cujo programa de ensino traz os seguintes objetivos:

- 1) *fornecer arcabouço teórico e prático para que o aluno desenvolva uma postura crítica diante da informação encontrada na Internet, tendo em vista o processo contínuo de construção, organização e produção de conhecimento;*
- 2) *fornecer respaldo teórico/prático para que o aluno desenvolva habilidades para pesquisar, analisar, avaliar e articular informações obtidas na WWW;*
- 3) *propiciar a oportunidade para o aluno experienciar algumas formas de interação mediadas pelo computador;*
- 4) *propiciar condições para o aluno vivenciar experiências educacionais em contextos digitais e para refletir criticamente sobre seu potencial mediador de aprendizagem.*

Como professoras do curso de *Letras* e da disciplina *Tecnologias Digitais*, temos percebido que, após quatro anos de implementação do novo currículo, os alunos que chegam têm comportamentos semelhantes, em relação à modalidade semipresencial de ensino e aprendizagem, mesmo sendo a maioria *nativos digitais*². Para melhor

¹ Portaria do MEC N° 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

² O termo *nativo digital* foi cunhado pelo educador americano Marc Prensky, para definir a geração que nasce e cresce imersa na era da tecnologia (PRENSKY, M.

compreender o processo de ensino e aprendizagem nesse novo contexto, nosso objetivo no presente artigo é tecer algumas considerações sobre o comportamento dos alunos ingressantes na disciplina *Tecnologias Digitais*, focalizando suas expectativas e seu desempenho durante o semestre, bem como sobre as estratégias de interação empregadas pelo professor diante de comportamentos diversos, no intuito de tornar o ambiente mais acolhedor e afetivo.

Em nossa análise, consideramos três turmas da disciplina, ministradas no 1º semestre de 2008, enfocando as mensagens postadas pelos estudantes e pelos professores em fórum de discussão, a realização das tarefas pelos aprendizes, a interação dos alunos com o material didático e as estratégias interacionais empregadas pelos professores.

Acreditamos que os resultados da pesquisa poderão auxiliar tanto o professor que já atua nas modalidades semipresencial e a distância quanto o professor que pretende atuar nesses campos.

1. Pressupostos teóricos

Com a proliferação das novas tecnologias de informação e comunicação, as modalidades de educação semipresencial e totalmente a distância vêm assumindo importância significativa na sociedade contemporânea. Nesse universo, uma sala de aula pode concretizar-se em qualquer lugar: no escritório, no aeroporto, no quarto de dormir. De qualquer local, o estudante pode “conectar-se” ao professor, aos colegas de classe, à biblioteca e, desse modo, construir sua aprendizagem.

Contudo, no ambiente virtual, não há como transpor simplesmente os métodos utilizados em salas de aula tradicionais. É necessário desenvolver novas metodologias que considerem estratégias de interação eficientes, as quais motivem o aluno a ser mais independente em seu processo de aprendizagem. Além disso, as lacunas peculiares à comunicação que não ocorre face a face devem ser supridas e, entre as tarefas do professor, está a de gerenciar a relação com o aluno, auxiliando-o a explorar o conhecimento, oferecendo-lhe conexões com diversas informações e a possibilidade de juntá-las de forma eficiente e adequada, criando conhecimento, em vez de reproduzi-lo simplesmente.

Entre as teorias existentes no campo de educação a distância (EAD), algumas das mais relevantes consideram fundamentais para

a concepção dessa modalidade a independência, a autonomia e a interação.

Para Moore e Kearsley (2007), a autonomia consiste na habilidade do estudante para se encarregar de sua própria aprendizagem; o aluno deve ter capacidade de traçar caminhos para alcançar seus objetivos, de acordo com suas necessidades.

Os autores reforçam que o fato de o professor e o aluno estarem separados fisicamente na modalidade de EAD e o fato de não dividirem o mesmo tempo são aspectos que propiciam um estudo independente, que exige estudantes mais autônomos e professores capazes de motivar essa autonomia. No entanto, observamos que, apesar de esse processo gerar estudo individual, o estudante necessita de retorno do professor sobre seu desempenho, para que possa se autoavaliar, inclusive, em relação ao desempenho dos outros estudantes.

Assim, a independência em EAD está estreitamente relacionada ao fato de os participantes nessa modalidade vencerem as barreiras do tempo e do espaço, tornando-se mais autônomos, e não ao fato de não haver um professor presente, como se pode pensar em um primeiro momento. No campo da EAD, o aluno deve, então, ser capaz de caminhar em seu próprio ritmo e de escolher a melhor forma de aprender.

Atualmente, aliás, tanto no ambiente educacional tradicional quanto no ambiente a distância, muito se tem discutido sobre a importância da criação de metodologias de ensino e aprendizagem centradas no aprendiz, ensinando-o a aprender, tornando-o, portanto, mais autônomo. Busca-se formar um aluno pesquisador, que saiba tirar vantagens dos benefícios gerados pelas novas tecnologias, principalmente da Internet, que veicula um número muito grande de informação, sem barreira de tempo e espaço.

É, por conseguinte, tarefa do professor elaborar materiais e metodologias que ofereçam condições para a aprendizagem autônoma e transformem a postura do estudante na construção do conhecimento. No entanto, Paul (*apud* Belloni, 2001: 45) alerta para o fato de os alunos nem sempre corresponderem a essas expectativas:

O aprendente auto-atualizado é um mito, e muitos estudantes encontram dificuldades para responder às exigências de autonomia em sua aprendizagem, dificuldades de gestão do tempo, de planejamento e de autodireção colocadas pela aprendizagem autônoma. Muitos se acham despreparados, têm problemas de motivação, tendem a se culpar pelos insucessos e têm dificuldades de automotivação.

Reconhecemos que nem todos os estudantes obtêm sucesso na modalidade de EAD por não vencerem alguns obstáculos gerados por um estudo mais independente, tais como o fato de não

desenvolverem interesse pelas atividades geradas nessa modalidade de ensino e nem desenvolverem motivação para o estudo. Resta, assim, um desafio para os professores que atuam nessa modalidade: tornar o ambiente de ensino e aprendizagem mais acessível a alunos que apresentem um baixo nível de autonomia, auxiliando-os e motivando-os a se envolverem no processo educacional. E, nessa perspectiva, a interação torna-se um aspecto essencial a ser considerado por aqueles que atuam ou pretendem atuar na área.

Moore (1993) destaca três tipos de interação em EAD: a interação aluno-conteúdo, a interação aluno-aluno e a interação aluno-professor. Ele explica que na interação aluno-conteúdo o aluno pode melhorar sua capacidade de compreender, se houver elementos que o estimulem a conhecer determinado assunto. Desse modo, o material didático para a modalidade a distância precisa ser estruturado de forma a envolver o aluno no processo de aprendizagem.

Quanto à interação aluno-aluno, esta se refere ao relacionamento entre os estudantes, mas Moore (1993) evidencia que sua importância depende de fatores como a idade dos participantes, sua experiência, seu nível de autonomia. Assim, nem sempre essa interação é um fator primordial a ser considerado na modalidade educacional a distância, pois uma turma pode sentir-se mais motivada do que outra para esse tipo de interação e outra pode preferir interagir apenas com o material didático e com o professor, por exemplo.

A interação aluno-professor, por sua vez, é considerada pelo autor e por muitos educadores a mais importante no processo educacional, seja ele na modalidade presencial, semipresencial ou a distância, e por esse motivo é mais explorada no presente artigo. Segundo Moore, professores devem procurar não só oferecer novas informações aos aprendizes, mas também motivá-los a se envolver no processo de aprendizagem e a ser mais autônomo.

Moore e Kearsley (2007) destacam que as consequências geradas pelo não-compartilhamento do mesmo espaço físico em EAD devem ser superadas por estratégias de interação, a serem empregadas pelos participantes que atuam nessa modalidade. Moore (*apud* Moore e Kearsley, 2007) explica que a distância geográfica entre alunos e professor precisa ser considerada na elaboração de um curso a distância, na organização e na gestão do programa educacional.

Mas Moore e Kearsley (2007) reconhecem que, mesmo em salas de aula presenciais, em que os participantes compartilham o mesmo tempo e o mesmo espaço, pode haver distanciamento entre eles. Porém, na educação a distância, esse distanciamento pode afetar de modo mais significativo os comportamentos dos que participam de uma sala de aula virtual.

Moore (*apud* Moore e Kearsley, 2007) denomina a separação entre professor e aluno como *distância transacional* e assinala que

quanto maior essa distância, maior o grau de autonomia do aluno. Ao contrário, quanto menor essa distância, maior o grau de afetividade entre professor e estudante.

Nessa perspectiva, a distância gerada pelo não-compartilhamento do espaço físico e do tempo em EAD requer que os professores organizem o processo de ensino e aprendizagem de forma diferente daquele que desenvolvem em aulas presenciais. Entre outros procedimentos, ele deve estar atento à organização do conteúdo e sua apresentação e, principalmente, às estratégias de interação que utilizarão no ambiente mediado por computador.

No que se refere às estratégias interacionais, Moore e Kearsley (2007) destacam a elaboração de afirmativas claras para se evitar ambiguidade; desmembramento do conteúdo em unidades curtas, para que o aluno se sinta motivado a ler os textos na tela de um computador; elaboração de comentários sobre o conteúdo, para facilitar a compreensão; repetição de ideias e de informações importantes por meio de resumos, por exemplo; elaboração de *feedbacks* constantes.

Na mesma direção, Bruno (2009) reforça que, para atuar com sucesso em EAD, o professor precisa promover uma relação mais afetiva com os alunos, valendo-se de uma linguagem emocional, da valorização das produções dos discentes, do incentivo à construção colaborativa do conhecimento, entre outros procedimentos. Nessa perspectiva, chamamos a atenção para a importância do emprego de estratégias interacionais como perguntas, sugestões, mensagens de incentivo, mensagens de boas-vindas, emprego de marcas de informalidade, no intuito de se propiciar maior envolvimento dos estudantes com o professor e com o ambiente virtual como um todo.

Acreditamos que um tom mais afetivo em modalidades educacionais a distância podem enfatizar a presença de um professor no ambiente virtual, provando que o aluno não está interagindo apenas com a tela do computador.

Bruno (2009) também chama a atenção para a importância de o professor considerar a elaboração de atividades com objetivos claros – é importante que o aluno saiba exatamente o que é esperado dele em determinada tarefa; a clareza nos critérios de avaliação que serão utilizados; a dosagem na apresentação das informações, evitando-se excesso de informações e de conteúdo, afinal não é fácil ler um texto muito longo no computador.

2. Procedimentos metodológicos, análise e discussão dos dados

Os dados foram coletados nas salas virtuais de três turmas da disciplina *Tecnologias Digitais*, ministradas no 1º. semestre de 2008, nas mensagens do *Fórum Expectativa*³ e nas mensagens de alguns fóruns abertos para reflexão sobre determinado ponto do conteúdo⁴. Como nosso objetivo é tecer considerações sobre o comportamento dos alunos com base em suas expectativas e seu desempenho, bem como observar as estratégias interacionais empregadas pelos professores da disciplina para tornar o ambiente mais acolhedor e afetivo, utilizamos como critérios para análise:

- o léxico empregado pelos alunos e pelos professores nas mensagens postadas no Fórum Expectativas;
- as estratégias de interação empregadas pelos professores nas mensagens postadas no Fórum Expectativas e também nos enunciados das atividades propostas;
- a pontualidade dos alunos na realização das tarefas;
- a atitude dos alunos diante do material didático.

2.1 Expectativas dos alunos

Com base na observação das mensagens postadas no Fórum *Expectativas*, no início do semestre (fevereiro-março de 2008), observamos que os alunos chegam apreensivos, uns mais que outros, mas há os que chegam com expectativas positivas. Palavras como *receio*, *apreensão*, *um pouco de medo* estão ao lado de *desafio*, *superação*, *adaptação*.

Entre outras atitudes positivas diante da disciplina, destacamos, a título de exemplificação, as seguintes mensagens:

[1]

P.P.: Minhas expectativas são as melhores possíveis. O novo sempre é um desafio e este pretendo superar! Não podemos criticar o que não conhecemos, temos receio, pois revoluciona tudo o que vivenciamos até aqui, mas espero encontrar realmente uma nova ferramenta de trabalho e outros conhecimentos que enriqueçam os que já possuo.

[2]

³ O *Fórum Expectativas* é proposto na primeira semana de aula e permite ao aluno postar mensagens informando suas expectativas sobre a disciplina *Tecnologias Digitais*.

⁴ Esses fóruns são propostos ao longo do semestre, em diversas semanas, e são importantes para que o aluno registre suas reflexões sobre determinados assuntos do conteúdo. Por meio deles, ele interage com os outros colegas, procurando construir conhecimento sobre o assunto proposto de forma mais colaborativa.

D.S: *Eu nunca fiz nenhum curso a distância. Minhas expectativas são positivas, mas não deixo de ter um pouco de apreensão de não saber mexer direito no moodle ou não conseguir mandar as tarefas ou perder as datas.*

O receio diante do novo, a não-total familiaridade com os recursos tecnológicos e a adaptação prevista aparecem em mensagens como as exemplificadas a seguir:

[3]

C.N: *Estou com um pouco de medo... Medo por ser uma experiência nova e pelo fato de ser uma matéria que exige um contato constante com essa máquina, chamada computador, que me estressa por demais. Confesso que não tenho uma boa relação com ele, por conta disso, acho que será um grande desafio para mim.*

[4]

T: *As minhas expectativas com esse curso são, a princípio, me familiarizar com a formalidade na internet, conhecer novos programas digitais de pesquisa para ampliar minha navegação internauta que hoje se resume à alguns pouquíssimos sites e vivenciar essa nova forma de estudo. Não sei ainda como devo olhar para essa tendência, sei que ainda sinto um pouco de preconceito, até por gostar do contato humano entre professor e aluno, porém sou adepta de mudanças que nos façam crescer e desenvolver! Enfim, acho que é isso. Agora é esperar.... e estudar!*

[5]

I.S.: *Bom, eu já tive as expectativas mais mirabolantes do mundo, como esperar que meu pai me desse uma baleia de presente, mas o que espero desse curso é que com ele eu possa desenvolver mais a minha autonomia, por mais que ainda esteja achando um pouco estranho toda essa história, mas acredito que seja uma questão de adaptação, isso, essa é a palavra adaptação.*

Na observação dos dados, podemos inferir que os alunos, de modo geral, têm a ideia de que a EAD é uma modalidade de estudo individual, em que ele irá interagir só com a máquina (*sei que ainda sinto um pouco de preconceito, até por gostar do contato humano*

entre professor e aluno), que a tarefa de aprender é só dele e que o fato de não "existir" um professor interagindo com ele face a face é um empecilho para a construção do conhecimento.

Entendemos que o professor não pode ignorar as apreensões e os receios dos alunos e precisa interagir de forma mais intensa com os que não desenvolveram ainda uma atitude muito positiva diante da modalidade educacional a distância. Reforçamos com Moore (1993) que a interação aluno-professor é essencial para motivar os estudantes a se envolverem no processo de aprendizagem. Desse modo, é imprescindível que o professor lance mão de estratégias interacionais adequadas, para estabelecer vínculos positivos com os aprendizes, criando uma atmosfera mais humanizada.

A seguir, apresentamos algumas estratégias de interação empregadas pelos professores da disciplina *Tecnologias Digitais*.

2.2 Estratégias interacionais empregadas pelos professores

Entre outros procedimentos, é importante demonstrar que é possível construir conhecimento em ambiente virtual, que não se trata de um ambiente "fantasma", mas sim de um ambiente que exigirá mais independência/autonomia e responsabilidade por parte dos alunos na construção da própria aprendizagem. Nesse contexto, um grande desafio do professor é tornar o curso mais acessível aos alunos que apresentam baixo nível de autonomia, auxiliando-os e motivando-os na construção do conhecimento.

O retorno do professor às expectativas e apreensões dos estudantes é essencial. Na observação dos dados, destacamos algumas estratégias interacionais utilizadas pelos professores, visando a promover uma atmosfera mais humanizada no ambiente virtual, que podem ser utilizadas para aqueles que estão iniciando na área. Entre eles:

- a) Estabelecimento de relação pessoal amigável entre professor e aluno.

Na intervenção a seguir, extraída do *Fórum Expectativas*, ilustramos como o professor 1 se dirige aos alunos em relação às suas expectativas nos momentos iniciais do semestre:

[6]

Prof. 1: *Oi, turma! Li as expectativas de vocês em relação ao nosso curso! Em síntese, de modo geral, vocês esperam: - melhorar a capacidade de busca na rede; - conhecer melhor o funcionamento de um curso a distância para refletir criticamente sobre seu modo operacional; - aprimorar conhecimentos sobre novas tecnologias; - atuar de forma mais significativa no atual contexto educacional brasileiro; - desenvolver mais autonomia no processo de aprendizagem.*

Essas expectativas vêm ao encontro dos objetivos do nosso curso, que são: [...]
Estou certa de que, com o empenho de todos nós, este curso será um sucesso! Abraços a todos!

Como podemos observar, nessa intervenção, o professor vale-se de estratégias como, por exemplo, saudações iniciais e de fechamento (*Oi, turma! Abraços a todos!*), as quais são reforçadas com pontos de exclamação, que tornam as ideias mais expressivas. Além disso, observamos o emprego da primeira pessoa do plural, que podem ajudar a produzir um efeito de cumplicidade e aproximação entre os alunos e o professor, já que os inclui em um mesmo patamar e diminui as distâncias entre eles.

Abaixo, apresentamos a resposta do professor 2 ao aluno B. T, destacando as estratégias interacionais utilizadas pelo docente:

[7]

B.T.: Lutei e relutei para que não fosse preciso esse curso a distância, mas para estou gostando, me adaptando sem maiores dificuldades. Espero estar colaborando de forma positiva com a disciplina, sem maiores apreensões.

Prof. 2: Re: Pela sua participação, B., sim vc. está colaborando de maneira positiva.

Em sua intervenção, o professor preocupa-se em reforçar que o aluno é importante no processo, reforçando que o sucesso da disciplina também depende do estudante, que está colaborando de maneira positiva. Observamos ainda que, na resposta apresentada, o docente faz questão de evocar o aluno pelo nome (*Pela sua participação, B., sim...*) e ao lançar mão dessa estratégia deixa claro que o considera de forma individual e a sua intenção de estreitar os vínculos com ele.

Na intervenção a seguir, o professor 2 também se preocupa em estabelecer uma relação mais próxima e afetiva com o aluno:

[8]

M: B., também estou aflito. Ainda não sei lidar com o Moodle de forma satisfatória. Espero que nos próximos dias todos estejamos satisfatoriamente inteirados desta nova ferramenta de ensino. Abraços, M.

Prof. 2: Re: Os próximos dias já chegaram. Relendo sua mensagem, M., tenho visto que vc. está se saindo muito bem. A questão toda é realizar as tarefas, participar dos fóruns, 'estar presente'. Não muito diferente de uma sala de aula 'presencial'.

Aqui, o professor empenha-se em mostrar ao aluno que a modalidade educacional a distância não se diferencia muito de uma aula presencial, no que se refere à “presença” de um professor em sala de aula. É comum, como dissemos, que os alunos pensem em um primeiro momento que irão interagir apenas com a tela de um computador, que o professor nesse modalidade não “existe” e que o aluno, sozinho, será o responsável pelo seu processo de aprendizagem, sem obter um retorno sobre o seu desempenho.

b) Planejamento e orientação clara na apresentação das atividades da disciplina

O curso está apresentado em unidades, que podem durar duas ou mais semanas. Para que o aluno não se perca, os professores procuram apresentar atividades com informações claras, utilizando outras estratégias de interação, tais como uso de perguntas, sugestões e solicitações, que, além de suscitarem envolvimento do estudante com o processo de aprendizagem, podem tornar as mensagens mais claras.

Vejamos o enunciado de uma atividade que tem como tema as necessidades e o uso de informação:

[9]

Estamos na tão chamada era da informação, mas o que é informação? Você quer tentar responder a essa pergunta?

Faça uma pesquisa rápida para encontrar uma definição desse termo. Vale fazer busca em dicionário, livros e na Internet.

Coloque o que você encontrar no nosso wiki. Vamos continuar a leitura?

Depois acesse o Fórum Unidade 2: Chegando a um consenso... para resolvermos um caso.

As perguntas, nesse caso, podem auxiliar o aprendiz a detectar mais facilmente o conhecimento que precisa construir na atividade, ou seja, o ponto do conteúdo selecionado para estudo naquele momento da aprendizagem. Quanto às solicitações (p.ex.: *Faça uma pesquisa rápida para encontrar uma definição desse termo*) e sugestões (*Vale fazer busca em um dicionário, livros e na Internet*), essas também contribuem para a clareza do enunciado da atividade, direcionando o aluno para alguns procedimentos que poderão ajudá-lo a alcançar com sucesso o objetivo da tarefa.

c) Tentativa de promover a interação entre os participantes, com atividades que envolvam a todos, como a proposta abaixo, realizada no início do semestre.

Para tornar o ambiente mais afetivo, os professores procuraram promover a interação entre os alunos, procurando criar um ambiente mais colaborativo, conforme demonstrado a seguir:

[10]

Bem, depois de visitar os perfis de seus colegas, não tenha medo em responder as questões abaixo. Baseie sua escolha pela primeira impressão que você teve após a leitura dos perfil e pelo critério de afinidade:

- 1) Se você fosse para uma ilha deserta e tivesse que estar lá por muito tempo, quem você levaria dentro desse grupo?*
- 2) Se você fosse montar uma festa e tivesse que escolher uma pessoa (ou quantas desejarem) desse grupo quem você escolheria?*
- 3) Se você fosse sorteado em um concurso para uma grande viagem e só pudesse levar 3 pessoas dentro desse grupo, quem você levaria?*

Justifique suas respostas. Pode também aproveitar o espaço para comentar ou fazer alguma pergunta para conhecer melhor o seu colega.

Como podemos notar, nessa intervenção, o professor procura incentivar os estudantes a interagirem entre si. Em disciplinas ministradas em cursos de graduação, consideramos que a interação entre os alunos é um fator importante para uma maior autonomia no processo de aprendizagem. Assim, a figura do professor pode ser descentralizada e o aluno pode se valer mais do contato com os outros para construir conhecimento.

2.3 O desempenho dos alunos

Nesta pesquisa, investigamos as expectativas dos alunos quando iniciam a disciplina, comparando-as com seu desempenho. A seguir, apresentamos o que os dados nos indicam sobre a participação dos alunos.

2.3.1 A entrega das tarefas

A pontualidade das tarefas não é, de modo geral, satisfatória, pois os alunos nem sempre entregam as tarefas em dia e acreditamos que isso decorre do fato de eles não estarem acostumados a essa modalidade de ensino, conforme observado em algumas mensagens no *Fórum Expectativas*. Mas reforçamos que, para minimizar esse problema, evitando que não realizem as tarefas propostas e ajudando-os a se envolver mais no processo de ensino e aprendizagem, algumas estratégias podem ser utilizadas pelo

professor na sala virtual: agenda contendo datas para entrega de atividades, orientações sobre atividades e avaliação, apresentação frequente de relatórios informando a frequência e o desempenho do estudante, entre outras.

2.3.2 A interação com o material didático

Muitos alunos sentem dificuldades para interagir com o material didático da disciplina, talvez porque não estejam habituados a lerem na tela do computador, em que a presença de hipertextos gera uma forma diferente de organizar a informação e de construir conhecimento. Para evitar que o aluno se perca diante do material didático, é importante que o professor organize os materiais propostos de forma clara e objetiva, procurando orientar o aluno sobre as possibilidades de organização da leitura. Para tanto, sugerimos que, em cada unidade do curso, os objetivos da unidade a ser estudada sejam apresentados de modo claro e, ainda, que os textos teóricos, os links com textos de apoio e as atividades estejam agrupados de modo a permitir que os alunos visualizem o melhor caminho a seguir para o alcance dos objetivos propostos na unidade de estudo.

Considerações Finais

Os dados e os resultados obtidos permitem-nos afirmar que as expectativas dos alunos diante de uma disciplina oferecida na modalidade a distância denotam ainda certo receio por parte deles no que se refere à construção de conhecimento em uma sala de aula virtual. Desse fator decorre um desempenho ainda não muito satisfatório, considerando-se a pontualidade da entrega das tarefas e a interação com o material didático. Atribuímos esse comportamento ao fato de os estudantes estarem ainda presos à ideia de que os processos de ensino e aprendizagem só são eficientes se forem construídos em espaços físicos como a sala de aula tradicional e por meio da interação face a face.

Em salas de aula virtuais, sabemos que o modo de comunicação é diferente e que, muitas vezes, prescinde da linearidade característica de um processo educacional tradicional, principalmente no que diz respeito ao modo de leitura dos textos e ao modo de interagir com os participantes. Torna-se, então, necessário que os estudantes se adaptem aos novos caminhos que lhes são apresentados e isso nem sempre é uma tarefa simples.

Nesse contexto, o docente pode, muitas vezes, valer-se de estratégias interacionais, tornando o ambiente virtual mais acolhedor e afetivo. Conforme mencionamos, a afetividade é um fator importante a ser considerado quando se trata de envolver o aluno

com o processo de ensino e aprendizagem. Salientamos que disciplinas que ajudem o estudante a se familiarizar com a modalidade educacional a distância, como é o caso da disciplina *Tecnologias Digitais*, podem ser excelentes aliadas na formação de alunos mais dispostos a atuar nessa modalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

BRUNO, R. A. Aprendizagem do adulto: contribuições para a construção de uma didática on-line. In: *Cibercultura e formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, p. 99-114, 2009.

MOORE, M. G. Three types of interaction. In: Harry, K.; John, M.; Keegan, D. (eds.). *Distance education: new perspectives*. London and New York: Routledge, p. 19-24, 1993.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thompson, 2007.